

Pólo de Cinema ganha seu estúdio

■ Nelson Pereira dos Santos começa a gravar últimas cenas de longa-metragem

Fotos de Júlio Fernandes

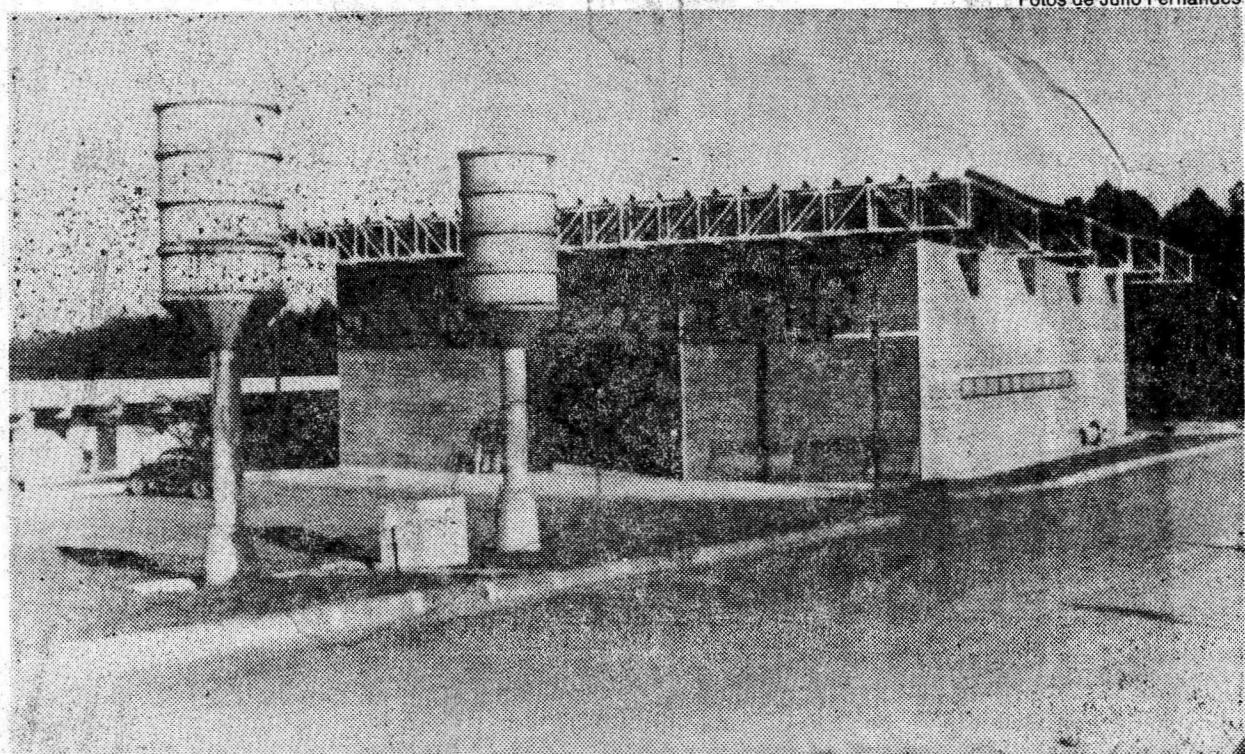
O primeiro estúdio e a primeira cidade cenográfica do Pólo de Cinema e Vídeo do DF, criado há dois anos, serão inaugurados hoje de manhã, em Sobradinho. O pioneiro das gravações é o cineasta Nelson Pereira dos Santos, que começa a gravar a partir de hoje, no Pólo, as últimas cenas do longa-metragem *A Terceira Margem do Rio*, baseado num conto de Guimarães Rosa.

Além da equipe do filme, composta por 35 pessoas, estarão presentes à solenidade o governador Joaquim Roriz, embaixadores, um representante do Ministério da Cultura, vários cineastas e artistas como Norma Benguel, Ítala Nandi, Maria Zilda e o cantor Milton Nascimento.

O estúdio tem cerca de 250 metros quadrados, onde estão instalados banheiros, vestiários, camarins, salas de som e imagem, direção e produção. Uma área livre foi reservada para a montagem de cenários dos filmes financiados pelo Pólo através do Banco de Brasília (BRB).

Cenários — A primeira cidade cenográfica do Pólo, o cenário externo de *A Terceira Margem do Rio*, feito pelo artista plástico Siron Franco, está quase concluído, restando apenas a montagem da parte frontal das casas. O cenário tem a forma de um bico de pássaro de 250 metros de comprimento por 50 de largura, onde foram erguidas as casas para a gravação de algumas cenas do filme.

Dos Cr\$ 85 bilhões previstos no orçamento do Pólo para este ano, Cr\$ 3 bilhões foram investidos na infra-estrutura do local. Segundo a diretora do Pólo, Maria Helena Machado, o custo da primeira fase das obras foi inferior ao preço de mercado graças ao reaproveitamento de pré-moldados da fábrica da Novacap, que também cedeu mão-de-obra para erguer as primeiras construções.



O primeiro estúdio do Pólo de Cinema custou Cr\$ 3 bilhões e já será usado por Nelson Pereira hoje

Em dois meses, mais Cr\$ 3 bilhões serão investidos na construção de estúdios de pós-produção, compra e instalação de equipamentos.

A Terceira Margem do Rio recebeu, no final do ano passado, um financiamento equivalente a Cr\$ 2 bilhões, segundo Maria Helena Machado, 50% dos recursos foram obtidos do governo francês. Além do longa-metragem de Nelson Pereira, o Pólo está co-produzindo mais seis filmes nacionais, além de quatro curtas-metragem. Ao todo, são quatorze filmes brasileiros cotados para receber financiamento.